



Federal Ministry
of Food
and Agriculture



16.º Global Forum for Food and Agriculture (GFFA) 2024

Sistemas alimentares do futuro: juntos por um mundo sem fome

Documento de referência

É necessário um esforço tremendo para tornar os sistemas alimentares aptos para o futuro e para implantar a Agenda 2030, facto que tornou a ficar evidente no «2023 UN Food Systems Summit+2 Stocktaking Moment», sob os auspícios do secretário-geral das Nações Unidas. À comunidade internacional — a todos nós — restam apenas sete anos para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Contudo, segundo os dados mais recentes, uma em cada dez pessoas no planeta passa fome e quase uma em cada três não tem acesso garantido e seguro a uma nutrição adequada e suficiente.

Não obstante, o objetivo de acabar com a fome e a subnutrição no mundo colide com obstáculos sucessivos e cada vez maiores: a crise climática, a perda de biodiversidade, as consequências da pandemia do coronavírus, as guerras e os conflitos. Além disso, o diálogo multilateral continua a ser fortemente ensombrado pela guerra de agressão russa na Ucrânia, que viola o direito internacional, e pelo seu impacto na segurança alimentar mundial.

É neste cenário que o Ministério Federal da Alimentação e da Agricultura (BMEL) procura intensificar e acelerar o diálogo internacional sobre a política agrícola através do GFFA 2024. A conferência tem por objetivo estabelecer uma união e atuar como uma plataforma construtiva e orientada para o futuro. Logo no início do ano, o BMEL pretende sublinhar a urgência de alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), nomeadamente o ODS 2 «Fome Zero», até 2030.

Como podemos tornar os sistemas alimentares aptos para o futuro? Que medidas concretas podemos adotar para combater a fome e a subnutrição no mundo de forma mais rápida e

eficaz? O que podemos aprender uns com os outros neste processo? Estas questões serão debatidas no GFFA 2024, onde haverá quatro temas em destaque:

1. Reforço da produção sustentável e da soberania alimentar

Um elemento fundamental para a necessária transformação dos sistemas alimentares é a produção mais sustentável de alimentos; esta exige soluções de longo prazo localmente adaptadas, que contribuam para a segurança alimentar e para o bom rendimento dos agricultores e agricultoras, sem, contudo, agravarem ainda mais as crises ecológicas. É necessário intensificar a investigação, o desenvolvimento e o emprego de inovações e, acima de tudo, colaborar com os agricultores e agricultoras locais para reforçar e alargar a aplicação prática das abordagens sustentáveis que já foram testadas, mas que permanecem pouco difundidas.

Devido ao avanço da crise climática, as medidas de proteção e adaptação ao clima estão a ganhar cada vez mais importância. Outro aspeto crucial é a proteção da biodiversidade e da agrobiodiversidade, das quais depende a própria existência da agricultura.

No GFFA, irá discutir-se o que os ministros e ministras responsáveis pela alimentação e pela agricultura podem fazer nos seus países e em conjunto, para assegurar que, no futuro, existam alimentos suficientes e adequados para todos, sem que se ultrapassem os limites do planeta. Que abordagens agroecológicas se revelaram eficazes e qual pode ser o contributo da agricultura biológica? Como se pode reforçar a soberania alimentar? Como se pode garantir o fornecimento de fertilizantes e como se podem fechar os ciclos de nutrientes? Quais as abordagens atuais que melhor fomentam o investimento e a inovação? Qual a melhor forma de direcionar os fundos públicos para promover os ODS?

2. Promoção de cadeias de abastecimento resilientes e sustentáveis

A estabilidade e a diversidade do abastecimento alimentar a nível mundial passa por um comércio aberto e transparente e por cadeias de abastecimento agrícola funcionais. No entanto, as múltiplas crises atuais revelaram dependências unilaterais: a guerra de agressão russa na Ucrânia, bem como outras guerras e conflitos, as restrições comerciais, a inflação e a volatilidade dos mercados estão a afetar as cadeias de abastecimento agrícola globais. Com o aumento da população mundial, o impacto da crise climática e a pandemia de COVID-19, é ainda mais importante dispor de cadeias de valor diversificadas e resilientes a nível mundial, regional e local.

No GFFA, irá debater-se previamente à 13.^a Conferência Ministerial da OMC, em fevereiro de 2024, a forma como o comércio inclusivo e baseado em regras pode reduzir as dependências

unilaterais e como se podem promover cadeias de abastecimento agrícola sustentáveis e resilientes. Como se pode reforçar o poder de mercado dos produtores e produtoras, sobretudo dos pequenos agricultores e agricultoras, nas cadeias de abastecimento? Qual a melhor forma de proteger os direitos humanos, o clima e o ambiente ao longo das cadeias de abastecimento?

3. Redução da perda e do desperdício alimentar

A redução da perda e do desperdício alimentar contribui ativamente para a proteção climática e para o abastecimento alimentar mundial: 14 % dos alimentos produzidos em todo o mundo são perdidos entre a colheita e o retalho e 17 % da produção alimentar mundial é desperdiçada ao nível do consumo. Uma vez que estes alimentos deixam de estar disponíveis para consumo humano, todos os recursos utilizados na sua produção — como a água, o solo, a energia, os recursos financeiros e a mão de obra — terão sido desperdiçados em vão. A perda e o desperdício alimentar contribuem, por isso, indiretamente para a fome e para a pressão climática através da emissão de gases com efeito de estufa.

No GFFA, irá debater-se o que pode ser feito concretamente ao nível global, regional e local, com a participação de todas as pessoas intervenientes, a fim de reduzir a perda e o desperdício alimentar desde o campo até ao prato. Por exemplo, como se pode promover a investigação, a educação e os sistemas de produção integrados e orientados para a procura? Como se pode melhorar o armazenamento e o transporte para reduzir as perdas pós-colheita? Que papel deve desempenhar a promoção de uma economia circular? Como se pode ajudar os consumidores e consumidoras a reduzir o desperdício alimentar? Como podem as diferentes partes interessadas colaborar entre si de forma proveitosa?

4. Fortalecimento dos grupos vulneráveis

Um pré-requisito essencial para a realização do direito humano a uma alimentação adequada no contexto da segurança alimentar nacional é a existência de alimentos disponíveis e acessíveis em quantidade suficiente. Porém, muitas vezes este pressuposto não se aplica aos grupos vulneráveis, que são os mais afetados pelas múltiplas crises: mulheres, crianças, jovens, povos indígenas, pequenos agricultores e agricultoras, bem como trabalhadores e trabalhadoras agrícolas, agricultores e agricultoras sem terra e pessoas que vivem no limiar de subsistência.

Estes grupos têm geralmente mais dificuldade em abastecer-se adequadamente ou em ter acesso à terra, às sementes, ao capital e à água. Por exemplo, embora as mulheres representem 42 % da mão de obra agrícola mundial e bem mais de 50 % da mão de obra agrícola em muitos países da África Subsariana, elas enfrentam discriminação e restrições no acesso e na propriedade da terra, na obtenção de créditos e recursos financeiros, nos salários, bem como na educação e no acesso ao mercado.

Em vista do 20.º aniversário das Diretrizes Voluntárias das Nações Unidas sobre o Direito à Alimentação, este tópico será debatido no GFFA. Como pode a política agrícola e alimentar melhorar o acesso aos recursos por parte dos grupos vulneráveis? Como se podem fortalecer os grupos vulneráveis? Como se pode reforçar a participação das mulheres, mas também dos jovens e dos grupos indígenas? Qual a melhor forma de adotar as diretrizes e recomendações políticas do Comité de Segurança Alimentar Mundial das Nações Unidas sobre estas questões? Que experiências já se adquiriram neste domínio? Por exemplo, que papel podem desempenhar os conselhos de política alimentar?